



TRADIÇÃO E MEMÓRIA CULTURAL NA TOPONÍMIA URBANA DE OURO BRANCO: OS NOMES DE ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO

Ludmila Carina da Silva¹; Ana Paula Rafael Assis²; Ana Paula Mendes Alves de Carvalho³; Carlos Eduardo Reis de Carvalho⁴;

1 Ludmila Carina da Silva, Bolsista (IFMG), Bacharelado em Sistemas de Informação, IFMG Campus Ouro Branco, Ouro Branco - MG; lud.carina@gmail.com

2 Ana Paula Rafael Assis, Licenciatura em Pedagogia, IFMG Campus Ouro Branco, Ouro Branco – MG

3 Orientadora: Profa Ana Paula Mendes Alves de Carvalho. Pesquisadora do IFMG. IFMG Campus Ouro Branco, Ouro Branco – MG; anapaula.carvalho@ifmg.edu.br

4 Coorientador: Prof. Carlos Eduardo Reis de Carvalho. IFMG Campus Ouro Branco, Ouro Branco – MG; carlos.carvalho@ifmg.edu.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar resultados finais da pesquisa que, em sua segunda fase, vem sendo desenvolvida no IFMG – *campus* Ouro Branco desde agosto de 2021. Com o intuito de resgatar e conhecer a história e a memória local, a pesquisa configurou-se como um estudo da toponímia urbana ouro-branquense a partir da análise da motivação dos topônimos relativos às escolas públicas – estaduais e municipais – de Ouro Branco – MG. Entenda-se por topônimo o nome dado a determinado lugar, seja acidente físico (rio, serra, etc.) ou humano (povoado, rua, etc.). Desse modo, vinculada ao eixo temático Educação Patrimonial, a proposta de trabalho orientou-se pelos pressupostos teórico-metodológicos da Toponímia que, de acordo com Dick (1990), é o estudo da motivação dos topônimos, nomes próprios de lugares. Em outros termos, pretendeu-se mostrar que os nomes das escolas do município não foram e não são escolhidos aleatoriamente, pelo contrário, várias são as questões sociopolíticas e culturais que permeiam essas escolhas. Foram levantados os topônimos referentes a 23 instituições de ensino situadas no município. Desses nomes, 21 ou (91%) são homenagens póstumas a personalidades locais ou regionais, como comerciantes, vereadores e professoras, ou a figuras públicas como papas, inconfidentes, bandeirantes e políticos. A partir dessa investigação toponímica, foi possível contribuir para os estudos linguísticos que se pautam na inter-relação língua, cultura e sociedade, bem como conhecer aspectos sociopolíticos e culturais da época em que se deu a criação dessas escolas e recuperar informações a respeito da constituição do patrimônio cultural da comunidade.

PALAVRAS CHAVES: Educação Patrimonial, Toponímia, Escola.

INTRODUÇÃO:

Cidade mineira que teve sua origem no final do século XVII, Ouro Branco pertenceu a Ouro Preto, inicialmente, como povoado; depois, como distrito, obtendo sua autonomia administrativa apenas em 1953. “Ouro Branco, velho como as Minas Gerais (...) é realmente das mais antigas freguesias de Minas, que foi tornada colativa pelo alvará de 16 de fevereiro de 1724.” (Barbosa, 1995, p.229).



O município passou por vários ciclos econômicos vivenciando, sobretudo a partir do ciclo do aço, uma significativa expansão no cenário urbano motivada pela atividade siderúrgica, o que resultou na criação de inúmeras leis de criação de bairros, ruas, avenidas e praças nas últimas cinco décadas. A presença da atividade siderúrgica no município pode ser percebida, dentre outras formas, quando se observa a nomeação dos logradouros dos bairros Pioneiros e Siderurgia, conforme mostrou a pesquisa “A influência da Metalurgia na denominação de nomes de ruas no município Ouro Branco/MG” desenvolvida no IFMG – Ouro Branco, no período de 2015 a 2017.

Ampliando o escopo de análise do projeto de pesquisa acima mencionado, no período de 2018 a 2020, desenvolveu-se, na referida instituição, outro projeto de pesquisa intitulado “Tradição e memória cultural na toponímia urbana de Ouro Branco: a dinâmica dos nomes de ruas, avenidas e praças no município”, em que se pretendeu descrever e analisar a dinâmica da nomeação de ruas, avenidas e praças de todos os bairros do município, numa tentativa de perceber as nuances socioculturais presentes na toponímia urbana de Ouro Branco. Essa investigação permitiu à comunidade acadêmica, conhecer um pouco da memória cultural ouro-branquense. Merece destaque, por exemplo, a denominação da rua *Professor José Luís*, no centro da cidade, em que se tem uma homenagem a um dos primeiros alfabetizadores do município na época em que Ouro Branco nem era emancipado.

Nessa perspectiva, dando continuidade as pesquisas sobre a toponímia urbana ouro-branquense, no período de agosto de 2021 a julho de 2022, iniciou-se uma pesquisa homônima, como o objetivo de descrever e analisar a microtoponímia urbana a partir do estudo da motivação dos topônimos relativos às escolas públicas – estaduais e municipais – de Ouro Branco. Desse modo, partindo-se da premissa de que os topônimos, nesse caso específico os nomes das escolas municipais e estaduais não foram e não são escolhidos aleatoriamente – pelo contrário, várias são as questões sociopolíticas e culturais que permeiam essas escolhas – esperava-se, na fase 1, contribuir para os estudos linguísticos que se pautam na inter-relação língua, cultura e sociedade, bem como conhecer aspectos sociopolíticos e culturais da época em que se deu a criação dessas escolas e recuperar informações a respeito da constituição do patrimônio cultural da comunidade, sobretudo no que se refere à história da educação no município.



Assim, em sua segunda fase, a pesquisa avançou seu escopo de análise, sobretudo no que se refere à investigação, planejamento e elaboração de sequências didáticas voltadas para a sala de aula, numa tentativa de, conforme preconiza a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), no âmbito da educação patrimonial, valorizar aspectos linguísticos, históricos e socioculturais da comunidade local.

METODOLOGIA:

Vinculada ao eixo temático Educação Patrimonial, a investigação se orientou pelos pressupostos teóricos dos estudos do léxico que se fundamentam na inter-relação língua, cultura e sociedade. Para tanto, adotaram-se os princípios da ciência onomástica – Dauzat (1926) e Dick (1990a, 1990b), bem como o conceito de cultura de Duranti (2000, p.48), entendido como um conjunto de ideias, tradições, conhecimentos e práticas individuais e sociais, que podem ser projetados na língua de um povo.

Desse modo, já iniciado na fase anterior da pesquisa, o estudo investigativo sobre as motivações dos nomes das escolas públicas – estaduais e municipais – de Ouro Branco ocorreu da seguinte forma:

- 1) pesquisa documental de informações concernentes à motivação toponímica dos nomes sob enfoque;
- 2) descrição e quantificação das denominações toponímicas, a fim de se perceber como se deu a dinâmica da nomeação das escolas públicas ouro-branquenses;
- 3) análise da estrutura morfológica e a classificação taxionômica de cada topônimo listado;
- 4) revisão das informações coletadas e consolidadas em fichas lexicográficas toponímicas e históricas, pautando-se, com as devidas adaptações, pelos modelos propostos por Neta (2016) que estudou o nome das escolas públicas de Mariana - MG.
- 5) análise e interpretação dos dados a luz de estudos anteriores como Carvalho (2012) e Neta (2016).
- 6) divulgação os resultados da pesquisa para a comunidade, por meio do planejamento e da elaboração de sequências didáticas voltadas para a educação básica, numa tentativa de, conforme preconiza a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), no âmbito da educação patrimonial, valorizar aspectos linguísticos, históricos e socioculturais da comunidade local.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O estudo se orientou nos pressupostos teóricos acerca de investigações sobre léxico pautadas na inter-relação língua, cultura e sociedade, a exemplo de Dauzat (1926) com princípios da Ciência Onomástica, Dick (1990a, 1990b) e Duranti (2000). Os procedimentos metodológicos adotados foram: 1) o levantamento dos nomes, a localização e natureza de cada escola situada no município; 2) a descrição e levantamento dos nomes, numa pesquisa documental; a fim de buscar a motivação toponímica referente às denominações dadas às escolas; 3) classificação taxonômica de acordo com a conceituação de Dick (1990); 4) consolidação de dados coletados em fichas lexicográficas, seguindo modelos propostos por Gomes Neta (2016); bem como 5) aplicação de questionário *on-line*, contato por e-mail e telefone e visitas presenciais para buscar informações *in loco*.

Depois de analisar 23 escolas públicas no município, constatou-se que 18 ou 78% delas são de natureza municipal e oferecem as etapas da Educação Infantil até o Ensino Fundamental II; e 5 ou 22% são de natureza estadual, ofertando o Ensino Fundamental II ao Ensino Médio. Observou-se que, de acordo com a natureza e taxonomia de Dick (1990), as designações toponímicas relativas a elas, em sua maioria, especificamente 21 ou 91% escolas, são antropotopônimos, isto é, topônimos nomeados a partir de nomes próprios de pessoas; e os demais, 2 ou 9%, são, respectivamente, animotopônimo, topônimo relativo ao estado psíquico do ser humano (Escola Municipal “Livramento”) e mariotopônimo, topônimo referente a nome sagrado (Escola Municipal “Nossa Senhora do Carmo”).

No que se refere aos antropotopônimos, das 21 homenagens, 7 delas foram feitas às mulheres, como diretoras, professoras e parteiras; e 14 referem-se a homens, como religiosos e pessoas próprias da comunidade local (vereadores, moradores, etc.).

CONCLUSÕES:

A partir da investigação toponímica, foi possível verificar qual a motivação para os nomes atribuídos aos espaços públicos sob análise e, além disso, contribuir para os estudos linguísticos que se pautam na inter-relação língua, cultura e sociedade, bem como conhecer



como se deu o processo denominativo da toponímia urbana da cidade de Ouro Branco. Isso porque estabelecendo um vínculo estreito com o patrimônio cultural de um povo, a aplicação dos estudos toponímicos, conectada aos preceitos da Educação Patrimonial; de um lado, proporciona o diálogo com outras áreas do conhecimento e, de outro, auxilia na investigação de questões que facilitam o entendimento a respeito do modo de viver de um grupo, os valores que ele defende, isto é, fatores históricos e socioculturais que resgatam a memória e edificam os patrimônios.

Trata-se, desse modo, de um estudo que, não só de forma geral, mas também de forma específica, propiciou à comunidade local o resgate sociocultural para as gerações atuais e futuras de como se deu a dinâmica de nomeação das escolas municipais e estaduais do município. Ficou evidente, portanto, que produzir estudos sobre a toponímia urbana colabora não só para o processo de ensino-aprendizagem, numa perspectiva interdisciplinar; mas também para a reflexão dos espaços enquanto lugares de conexão entre língua, cultura, natureza, história e sociedade.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, W. de A. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1995.
- CARVALHO, A. P. M. A. Língua e identidade cultural: o estudo da Toponímia local na escola. In: **SIELP**, 1, 2012, Uberlândia. Anais... Uberlândia: EDUFU, 2012.
- DAUZAT, A. Les noms de lieux. Paris: Delagrave, 1926.
- DICK, M. V. de P. do A. A Motivação Toponímica e a Realidade Brasileira. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo. Edições Arquivo do Estado, 1990a.
- DICK, M. V. de P. do A. Toponímia e Antroponímia no Brasil. Coletânea de Estudos. 2. ed. São Paulo: FFLCH/USP, 1990b.
- GOMES NETA, Beatriz Latini. Os nomes de escolas públicas na cidade de Mariana: microtoponímia urbana. Dissertação de Mestrado em Estudos da Linguagem. ICHS/ UFOP, Mariana, 2016.